

# DIAGNOSTICO PARTICIPATIVO EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA: PEIXES E SUA ECOLOGIA

Francisneide de Sousa Lourenço<sup>1</sup>; Jose Nestor de Paula Lourenço<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Comissão Pastoral da Terra, Rua Silva Ramos 555, 69000-000, Manaus-AM, e-mail: francisneide.lourenco@ig.com.br <sup>2</sup>Embrapa Amazônia Ocidental, C. Postal 319, 69010-970, Manaus-AM.

**Palavras-chave:** peixes, sazonalidade, frutos, alimento.

## INTRODUÇÃO

A relação das comunidades com os recursos pesqueiros da Amazônia vem sendo demonstrada em diversos trabalhos (Pereira, 2003; Petrere, 1992; Batistella, 2005). Porém, poucos denotam uma relação mais detalhada sobre o conhecimento tradicional acerca da ecologia dos peixes e sua relação com os frutos das árvores, uma ecologia complexa que influi em vários parâmetros de análise. Em geral, os conhecimentos das comunidades ribeirinhas sobre os aspectos ecológicos são negligenciados. Nesse sentido, reconhecer a existência, entre as sociedades tradicionais, de outras formas, igualmente racionais de perceber a biodiversidades além das oferecidas pela ciência contemporânea (Diegues, 2000) é essencial. Esse conhecimento tradicional assegura o acesso rápido a informações elementares para pesquisas científicas, proporcionado subsídios às populações locais na defesa dos seus direitos (Batistella, 2005). As comunidades ribeirinhas da Amazônia são compostas em sua grande maioria por moradores que dividem o tempo entre a agricultura e a pesca artesanal, sendo essa a sua maior fonte de proteína animal. Essa pesca é de subsistência, mas eventualmente, a produção excedente é comercializada, principalmente no período de seca. Esses pescadores são usualmente classificados como “pescador - agricultor”, “varjeiro” ou “polivalente” (Petrere, 1992; Furtado, 1993).

Portanto, não é correto classificá-los apenas como agricultor de subsistência, mas sim como agricultor/pescador/extrator, sendo mais apropriada a denominação “ribeirinho”. Personagem sempre presente nos beiradões dos rios da Amazônia sabe e fundamenta seu sustento no equilíbrio da roça com o uso dos recursos naturais disponíveis nas suas comunidades. Esses recursos vão desde o peixe, passando por cipós, madeiras, óleos, sementes, caça de subsistência, dentre outras.

Este trabalho teve o objetivo de levantar o conhecimento do ribeirinho sobre a ecologia dos peixes em relação ao hábito alimentar, e quais as principais plantas utilizadas como alimento para estas populações locais por meio de oficinas participativas.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas oficinas participativas no período de junho de 2006 a abril de 2007, em comunidades dos municípios de Nova Olinda do Norte (P.A - Paquequer), de Iranduba (Lago do Limão), de Manaus (Puraquequara, N.S. de Fátima), de Maués (São João, São Pedro, São Raimundo), de Autazes (Novo Céu), do Careiro (Sagrado Coração) e do Careiro da Várzea.

Utilizou-se o método de Gandin (2002), onde cada processo realizado nas reuniões segue uso de ferramentas que incluem, a explanação sobre o objetivo do trabalho, visando ações concretas. Foi elaborado um esquema de grupos, sendo solicitado aos participantes descrevessem de forma oral e escrita, a ecologia dos peixes e as plantas que ocorriam em sua comunidade e que servem de alimento para os mesmos, estes ocorridos naturalmente sem intervenção humana.

Cada grupo era distinto um do outro, de acordo com um lista previa de peixes realizados em conjunto com todos os presentes. Os ribeirinhos afirmaram que tanto os peixes como as plantas têm um comportamento específico.

Em seguida foi solicitada a montagem de um calendário sobre a ecologia das árvores e dos peixes, seguindo os períodos correspondentes a flutuação do nível da água dos rios e lagos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As espécies de peixes e a sua dieta alimentar constam na Tabela 1

Quando perguntados sobre como obtiveram esse conhecimento, as respostas mais freqüentes foram que por intermédio da observação etológica (comportamental) e pelo tipo de isca utilizada para pescar os peixes. Também, os ensinamentos repassados pelos mais antigos foram de suma importância, para a obtenção desse conhecimento pelos entrevistados. Já as mulheres, descreveram que foi pelo ato de quando realizam o preparo dos peixes (eviscerar, ticar, lavar e temperar).

**Tabela 1.** Lista de espécies de peixes e a sua dieta alimentar.

Nome Vulgar	Nome Científico	Frutos/Alimento
Tambaqui	<i>Colossoma macropomum</i>	uruá, tarumã, ingá xixica, jará, socoró, catauri
Jaraqui	<i>Semaprochilodus</i> spp.	Lodo
Pirarucu	<i>Arapaima chigás</i>	Carnívoro
Aruanã	<i>Osteoglossum bichirosum</i>	Carnívoro, insetos
Acara preto	<i>Heros apendiculatus</i>	Lodo,
Matrinã	<i>Brycon amazonicus</i>	uruá, tarumã, ingá xixica, jará, socoró, catauri
Pirapitinga	<i>Piaractus brachypomus</i>	uruá, taumã, ingá xixica, jará, socoró, catauri
Pacus	<i>Myleus</i> spp, <i>Mylossoma</i>	Ingá xixica, embauba, munguba, bacuri, catauri
Bodó	<i>Liposarcus pardalis</i>	Detritívoro, restos no fundo dos lagos

Tanto os peixes quanto as plantas tem uma inter-relação forte, e ainda há a sazonalidade do pulso das águas, em que os ribeirinhos estabelecem as divisões de calendário, visto que esta sazonalidade difere de ano para ano, sem seguir datas específicas .

Sazonalidade da ecologia dos peixes acompanha o ciclo das águas:



Não se pode em planejamento de reflorestamento de matas ciliares, colocar umas poucas espécies e sim um grupo de espécies. Além de que existe um fato importante: os peixes servem de dispersores de sementes dessas plantas, e estas plantas alimentam os peixes. Todo este conhecimento é obtido pela observação contínua dos ribeirinhos, demonstrando assim que o conhecimento científico poderá se beneficiar disso em implantação de ações de desenvolvimento. Bem como poderá servir de base para a determinação das espécies de árvores a serem utilizadas em futuros reflorestamentos, visando proporcionar a recuperação da mata ciliar das comunidades nos municípios envolvidos.

## REFERÊNCIAS

- BATISTELLA, A.M.; CASTRO, C.P.; VALE, J.D. **Conhecimento dos moradores da comunidade Boas Novas, No lago Janaucá- Amazonas, sobre os hábitos alimentares dos peixes da região.** Acta Amazônica. V.35 n.1 2005.
- DIEGUES, A.C. Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos. In: DIEGUES, A.C. **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos.** Hucitec: São Paulo, 2000. p. 1-46.
- FURTADO, L.F.G. **Pescadores do rio Amazonas: um estudo antropológico da pesca ribeirinha numa área amazônica.** CNPq/MPEG. Belém. 1993-486p.
- GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo.** Petrópolis. 11 ed. Vozes. 2002 186p.
- OLIVEIRA, J.A. **A vivência nas cidades da Amazônia: algumas reflexões.** Cadernos Ceas n 207. Centro de Estudos e Ação Social. Salvador. 2003 p 55 - 65.
- PEREIRA, H.P. **Gestão Participativa e o Movimento de Preservação de Lagos no Amazonas.** Cadernos Ceas n 207. Centro de Estudos e Ação Social. Salvador. 2003 p 67 - 88.
- PETREIRE Jr, M. As comunidades humanas ribeirinhas da Amazônia e suas transformações sociais. In: DIEGUES, A.C. **Populações humanas, rios e mares da Amazônia.** Anais do IV Encontro de Ciências Sociais e o Mar no Brasil. São Paulo: 1992. p.31-68.